

INDICADORES

Atividade econômica cresceu 8,94% este ano

Índice do Imec-Fipe corresponde à soma de dois meses, em comparação com mesmo período de 96

DENISE NEUMANN

Os dois primeiros meses de 1997 registraram um ritmo de movimentação na economia 8,94% acima do mesmo período de 1996.

Esse comportamento aquecido foi detectado pelo Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe/Estadão).

Pelo Imec, fevereiro encerrou com crescimento de 1,75% na comparação com janeiro, mês que já havia registrado alta de 2,47% em relação a dezembro. Juntos, os dois meses estão com um ritmo quase 5% superior ao fim de 1996.

No mês de fevereiro, o crescimento de 1,75% foi muito influenciado pela maior movimentação de passageiros em ônibus urbanos e no metrô e pela forte demanda nos vãos que partiram do Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos.

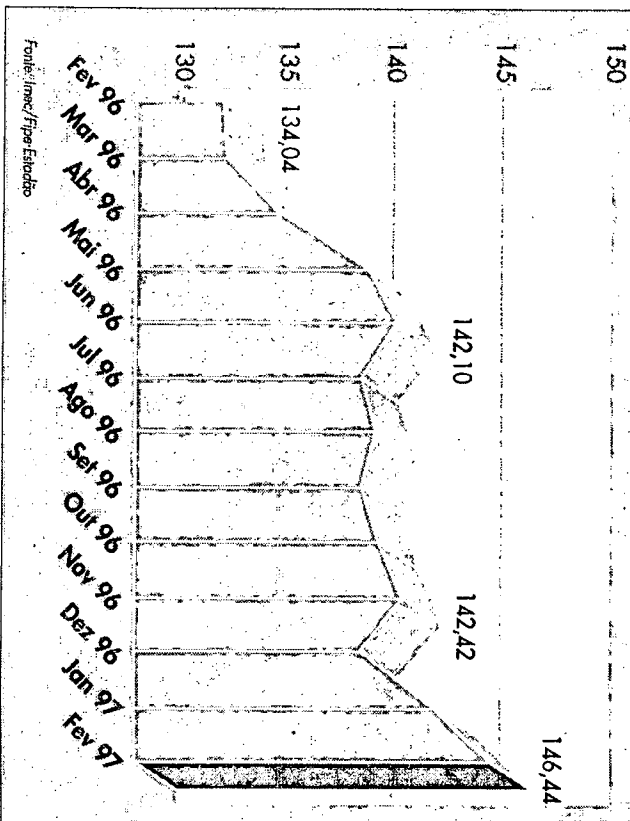
Nos vãos domésticos, a alta foi de 6,92% e em vãos internacionais chegou a 14,49%.

Os dados de Cumbica são provisórios, mas contêm as informações até o dia 24 de fevereiro.

No Aeroporto de Congonhas foi observada redução de 0,82% e em ônibus interurbanos a queda foi de 1,72%. Nestes dois últimos indicadores, a queda é um comportamento normal nesta época do ano, mas a redução deste ano foi menor do que a registrada no ano passado.

Aquecimento — "É um início de ano aquecido", interpreta o coordenador do Indicador de

NOVA META
Indicador de Movimentação Econômica - evolução quadrissemanal (1992 = base 100)



Movimentação Econômica, Carlos Roberto Azoni. Segundo ele, essa movimentação está acima do esperado para esta época.

Apesar dos bons níveis de crescimento da atividade, Azoni não avalia esse resultado como "explosivo".

RITMO NÃO É CONSIDERADO EXPLOSIVO

"Os sinais são positivos, mas não indicam superaquecimento da economia", observa.

Há sinais contraditórios, lembra ele. Enquanto a movimentação de passageiros subiu em fevereiro, as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) caíram (menos 2,63% no mês) e o consumo de energia elétrica ficou menor (redução de 1,07%).

Também as informações sobre consumo de combustíveis indicam demanda menor no mês em análise: as distribuidoras com-

praram um volume 2,88% menor de gasolina e álcool e 2,62% menor de diesel.

Retomada — Os sintomas, no entanto, já são de retomada ou de manutenção da demanda por esses indicadores, esclarece Azoni.

No curto prazo, não há perspectiva de queda significativas nestes itens.

A última semana do mês de fevereiro (período encerrado em 1º de março) registrou alta moderada, com mais 0,37% em comparação com o período anterior, que foi concluído em 22 de fevereiro.

Nas última semana do mês, as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito já indicaram estabilidade e o ritmo de queda no consumo de energia elétrica diminuiu.

Apenas o mês de fevereiro ficou com uma movimentação 9,3% acima do mesmo mês do ano passado.